

AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Piranguy — D. Aurora de Camargo L. Oliveira, quer seja dita uma missa por alma do saudoso sogro, Aquilino R. Oliveira, e outra em honra de S. José, por graças alcançadas.

Mattão — D. Julieta A. Leite, agradecendo uma graça alcançada, pede rezarem missa por alma de Horminda da Silva Arruda; mais 1\$000 pela publicação.

Uberaba — D. Georgina Ferreira Bulhões, por uma grande graça alcançada, penhoradíssima, faz celebrar missa em louvor de Santo Antonio.

Bom Jardim (Minas) — D. Emilia Olympia Teixeira agradece á Virgem Maria pelo suspirado restabelecimento de seu caro filho Nelson Teixeira, mercê alcançada pela pratica devota da novena das "Trez Ave Marias". Vem tomar uma assignatura e envia mais 2\$000 para esta publicação.

Piracicaba — D. Sebastiana Faria de Toledo Piza, grata, porque favorecida do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora do Rosario, envia 1\$000 para a devida publicação.

Nova Europa — D. Maria Dosvaldo: A sra. D. Maria de Francisco, pede a celebração duma missa, em louvor de Santa Theresinha, assim cumprindo a promessa feita. — D. Angelica Cavallini Rosa, muito grata, diz querer uma missa em louvor de Santo Antonio. — D. Virginia Costa, reconhecida, uma missa em honra de Santo Antonio. — O sr. Guido Marques, manda rezar uma missa por alma de Julia Dacla.

Jurú-Mirim — D. Maria Francisca Pires Novaes: O sr. Francisco de Almeida Campos, vem mandar rezar missa por almas dos paes delle, Vicente e Leopoldina de Campos. — D. Luiza Cardia Novaes, encomenda missa por alma de Luiza Pires de Campos; mais 1\$000 para publicar.

Cabralia — D. Izida Pereira da Silva: O sr. José Clara manda sejam ditas duas missas: em louvor de Nossa Senhora Aparecida e em honra de Nossa Senhora de Montserrat; 1\$000 afim de publicar.

Corintho — Minas — D. Maria Bibiana Pertence: Venho encomendar a celebração de cinco missas: duas por alma de Antonio Martha Pertence; duas por alma de Cicero Camillo Pertence, e uma em louvor da Beata Gemma.

Lage — Estação — D. Maria Izabel de Castro: Por graça por mim alcançada, quero rezarem uma missa, em honra de Nossa Senhora Aparecida.

S. Sebastião do Paraizo — D. Anna Duarte agradece graças alcançadas pelo intermedio de Sto. Onofre, Sto. Antonio e N. S. Aparecida. — D. Maria Calafiori Ferreira agradece ao C. de Maria uma graça alcançada em favor de sua nora. — D. Francisca Hipolita encomenda duas missas, em suffragio das almas de Francisco Paulo Lopes e Antonia Amélia Silva, e em louvor de S. Jeronymo. — D. Alviná, uma missa por alma de Anna Biscio. — D. Angelina Grossi Soriano, duas missas: por Marianno Grossi e Antonia Gioeli. — D. Aurora Aloisi, duas missas de agradecimento, á N. S. Aparecida e Santa Theresinha. — D. Dolores Pimenta, uma missa por alma de Jayme Pimenta. — D. Conceição Pimenta, uma missa pelas almas. — D. Francisca S. Pimenta, uma missa de promessa. — D. Prescilliana Rodrigues Moura, duas missas, por almas de Alvaro e Iria. — D. Amélia Soares Borges agradece uma graça á Beata Paula Frassinetti. — D. Waldomira Pimenta Amaral, uma missa por alma de seu filho René, dia 17 de Fevereiro. — D. Acidalia Pimenta Razende, agradece graças recebidas da Beata Gemma Galgani, e outras pela novena das "Trez Ave Marias" e encomenda uma missa ás almas. — O sr. João Pio Figueiredo Westin encomenda tres missas por alma de João Pio, Maria e pelas almas. — O sr. João Villela, duas missas: uma pelo eterno descanso de Abel e outra pelos parentes, amigos e inimigos fallecidos. — O sr. Francisco Milograma, uma missa por alma da mãe, Luzia Milograma. — D. Maria Moura Soares, uma missa, no dia 19 de Março, por alma de João Padeiro; tres missas em louvor de S. José, e mais duas por almas de Marianna e Geraldo, em louvor de N. Sra. Aparecida. — O sr. Emilio Machado, quatro missas: em louvor de N. S. Aparecida, á N. Senhora do Desterro e por almas dos Padres José e Vito, e alma de Isabel. — D. Celuta Cunha Gonçalves agradece varias graças recebidas dos Santos de sua partillar devoção. — D. Alice Pimenta Pérez, uma missa pelas almas. — D. Angela Barsani, uma missa pelas almas. — D. Julia Corimbaroli, uma missa pela alma de sua sobrinha Clementina. — D. Miró-

ta Borges, duas missas, por almas de: Antonio Candido Carvalho, Abílio e Porcelliano, e outra pelas almas, em acção de graças. — D. America Soares, offerta oito missas pelos seguintes fins: por almas de Braz, José, Francisco, Josephina, Nôca, pelas bemditas almas, por Florença e Victoria; por intenção della e pelas almas todas em geral, e em louvor de Santa Luzia. — D. Alda Oliveira, uma missa á Santa Luzia e outra á Nossa Senhora do Desterro, applicada pela alma de Francisca Naves de Oliveira. — D. Etelvina Soares, duas missas: uma á Sta. Theresinha e Nossa Senhora Aparecida e outra a Nossa Senhora das Dôres, em favor da familia. — D. Edith Ornellas, uma missa pelas almas. — Uma devota de S. Sebastião encomenda uma missa a Sto. Antonio, em acção de graças; mais duas pelas almas afflictas, em louvor de Nossa Senhora Aparecida, para alcançar a colocação de um pae e filho; e mais outra a Sto. Antonio, applicada pelas almas mais abandonadas do purgatorio. — D. Anna Danzi, cinco missas pela alma de seu saudoso pae, Carlos Danzi. — Uma boa pessoa encomenda uma missa de anniversario, no dia 22 de Janeiro, pela felicidade do Sr. Julião Tinoco Cabral.

São Borja — Srta. Livinia Gomes: Profundamente grata por duas graças alcançadas do maternal Coração de Maria, mando 5\$000 para rezar uma missa. — D. E. da Silva, manda dizer tres missas ás almas e Sta. Theresinha, agradecendo favores recebidos. — D. Alice Silva agradece ao Coração de Maria varios favores e manda dizer uma missa pela alma de Maria. — D. Maria Guimarães manda dizer uma missa em acção de graças a Sto. Onofre. — D. Rosaura da Costa entrega 4\$000 como de costume, agradecendo ao Coração de Maria favores recebidos á bem de suas filhas Honorina e Horisontina e mais a importancia para uma missa pela alma de Honorina Corrêa. — D. Gloria Falcão Dias manda dizer tres missas, applicadas em honra de Sta. Theresinha, pela beatificação do Ven. P. Antonio Claret, em acção de graças por favores recebidos.

Santo Angelo — D. Maria G. Bêck: Quero celebrarem quatro missas: uma em louvor dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e Nossa Senhora Aparecida, tres por alma do meu querido filho, Eurico Bêck, e nos altares dos Sagrados Corações e Nossa Senhora Aparecida. Vão 5\$000 para velas e 2\$000 para publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

AS RUINAS INEVITAVEIS DO ENSINO SEM DEUS

 É certo que das fulgurantes discussões como do choque de nuvens lampejantes não devem ser objecto as verdades evidentes á intelligencia humana, como os postulados da mathematica, ou os factos que saltam á vista dos sentidos externos, como a luz brilhantissima do astro diurno, o som temeroso e a alvura estonteante da escuma das ondas maritimas ou as tintas desmaiadas do saudoso crepusculo entre nuvens pardacentas com seus recortes de rubro colorido, tambem não valia a pena, por ser assás evidente, discutir a necessidade da educação religiosa tanto nas escolas publicas como no recesso das familias.

A educação familiar, como a educação do mestre, consiste essencialmente na orientação continua da creança e do jovem para a realização da ordem moral em todos os actos da vida: formar os habitos do bem, inculcar nas almas a consciencia do dever e fazer penetrar até ao fundo dos corações o amor á virtude, o anhelos da retidão com o horror consequente aos actos peccaminosos.

Fazer o bem por gosto, por inclinação, desviar como que instinctivamente e com o proprio esforço os affectos intimos que por acaso fossem iniciar o coração nos caminhos do vicio: eis ahi o resultado final da educação que se pretende inculcar e afirmar no animo da juventude.

Affirma-se por muitos sectarios que querem illudir com preconceitos nunca provados a consciencia dos legisladores ou dos dictadores inconscientes, que o homem é de per si bom, e naturalmente pendido á virtude. Quanto á natureza essencial do homem não pode duvidar-se que essencialmente é boa; mas ninguem duvida que no coração do homem, civilizado ou não, nascem com frequencia perversos instinctos, pretensões a fazer o peccado e perpetrar o crime, sendo necessario para impedir a sua execução e a perversão completa de muitas creaturas humanas, que intervenha o aviso caridoso, a correcção prudente, a reprehensão energica e o castigo opportuno e proporcionado. Os chefes da familia, os dirigentes da sociedade com sua força armada, os proprios mestres e educadores, e até os pretensos reformadores do ensino publico se reflectem nos acontecimentos intimos de sua casa e nas etapas da propria infancia e da adolescencia, sabem muito bem que não é homem perfeitamente bom em suas inclinações e que precisa geralmente de frequentes correctivos para trilhar sem desvios peccaminosos o caminho da moralidade.

Ora, essas inclinações humanas para o peccado e para a desordem amoral parece que augmentam e como que se desdobram pelo exemplo e pela malicia, quando o adolescente se encontra em presença dos companheiros

na escola, no jogo, nas recreações; e se bem reprime certos instinctos por não causar escandalo ou por evitar o castigo, si não houver de per meio uma severa educação baseada nos grandes e transcendentaes principios religiosos, seguir-se-á, e com muita frequencia, a execução peccaminosa e até o desbordamento dos mais perversos appetites, quando se possa evitar a repressão dos educadores e a deshonra vergonhosa perante a sociedade.

Toda a sabedoria moral dos antigos philosophos, as atinadas observações e calculadas perguntas de Sócrates, bem que seguidas da convicção de seus discipulos, os exemplos moraes de Xenofonte e de Plutarco, as sentenças de Menandro repetidas diariamente no theatro de Athenas, os desenganos de Terencio nas platéas romanas, as reflexões de Seneca lidas tão soffregamente pela juventude dourada no tempo do Imperio, desse Imperio que se quereria resuscitar em nossos dias nas ribeiras do Tibre e do Arno, não puderam conter os impetos apaixonados dessa natureza humana desamparada da luz divina que resplendeu com os mais perfeitos ensinamentos de virtude no monte das Bemaventuranças.

Os jovens pagãos de Babylonia, de Memfis e de Roma, como depois os de Pariz e de outras capitaes europeas e americanas adoutrinados no deísmo insulso de Voltaire e no materialismo atheistico dos encyclopedistas, arruinaram as sociedades a que pertenciam porque, se bem a luz natural da razão lhes mostrava o dever, segundo diz Ovidio, o poeta imperial castigado por Augusto, seguiam comtudo o caminho peor, (*deteriora sequor*), confirmando tão triste quadro de costumes o historiador Curcio Rufo na cidade de Nabucodonosor, e Petronio o elegante, e Apuleio o philosopho no imperio decadente dos Cezares romanos.

E toda a arte ficticia de nossos dias pompeando na luminosa pantalha dos cinemas e nas rasteiras paginas de artisticos romances, mostra-nos sem cessar os fructos da escola sem Deus, e dos que para seu mal esqueceram o Deus que aprenderam nas primeiras escolas, porque nas escolas superiores lhes ensinavam a menosprezar a unica e sempiterna lei que tem attractivos de dulcissimo amor e sancções eternas de premio e de castigo.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Binheiro para o Vaticano?

Quanto o Brasil enviou e recebeu em 1932

Dinheiro que seguiu para Roma (Vaticano) em 1932, arrecadado no Brasil: 226.375 liras.

Dinheiro vindo de Roma em favor das missões indigenas:

| | Liras |
|---------------------------------------|--------|
| Sollhões | 94.000 |
| Tefé | 30.000 |
| Bom Jesus Plauhy | 21.000 |
| Diamantina | 14.000 |
| Rio Negro | 33.000 |
| Foz do Iguassú | 17.000 |
| Gurupí | 14.000 |
| Labrea | 21.000 |
| Porto Velho | 22.000 |
| Araguaya | 30.000 |
| Santarem | 24.000 |
| Alto Tocantins | 21.000 |
| Grajaú | 21.000 |
| Alto Acre | 21.000 |
| S. C. Araguaya | 38.000 |
| S. L. Caceres | 27.000 |
| Missão de Japoneses (São Paulo) | 30.000 |

Total: Liras 478.000

(Da Revista "Acta Pontificallium Operum", 15 de Julho de 1933).

Portanto, o Brasil recebeu de Roma 251.625 liras a mais do que a quantia que por elle foi enviada

da para Roma no mesmo anno.

Reduzido isto ao nosso dinheiro temos que o Brasil enviou em 1932 a Roma 226:375\$000, enquanto esta gastou com nossas missões 478:000\$000.

Fomos, pois, presenteados com 251:625\$000 (contos de réis)...

Os nossos inimigos que leiam estas cifras!

E os nossos catholicos que as tenham "de cor" para defesas oportunas e eventuaes"...

Semelhante rectificação foi feita, faz alguns annos pela Santa Sé a proposito das esmolas remetidas pela França para a Obra da Propagação da Fé, embora muito mais vultosas.

O Crucifixo de Victor Hugo,

do Papá Hugo, á volta de cujo sectarismo, tão elegante como feroz, se moveram no seu tempo e logo após a sua morte, alguns dos nossos melhores genios litterarios!

Pois tinha um Crucifixo, Victor Hugo, e com elle á cabeceira da sua cama morreu.

Para se desembaraçarem delle definitivamente, e por forma in-

fallivel e delicada ao mesmo tempo, os testamenteiros de Victor Hugo mandaram-no entregar a Maria Hugo, prima-coirmã do poeta, que professara no Carmelo ainda antes da morte delle.

Victor Hugo teve uma grandiosa velada laica, e enterro ferozmente, maçonicamente civil...

A triste nova logo chegou ao Carmelo, onde as Religiosas companheiras de Maria Hugo passaram, com ella, uma noite inteira de orações, por intenção daquelle que tinha uma vez convidado tão amorosamente a pequenina prima a rezar: "Ma fille, va prier..." Maria Hugo lembrava-se de que tinha tantas vezes, depois, ajoelhado com o seu primo, diante do Crucifixo que elle tanto estimava. Quando o recebeu de presente, consentiu-lhe a Superiora que o collocasse na sua cela.

Mr. Daniel Holley, o organizador infatigavel do museu Victor Hugo, em Paris acaba de pedir ao Carmelo, onde viveu Maria Hugo, o Crucifixo precioso; para o collocar de novo, no museu, sobre a cama onde Victor Hugo morreu, a derramar naquelle ambiente de saudades uma paz doce, eterna...

E' bom respeitar uma vontade. Deus sabe se a ultima, daquelle que um dia escreveu o verso celebre: "Vous qui passes, venez á Lui, car il demeure".

A' Nossa Senhora

MINHA PRECE



DEUS te salve, cheia de graça; o Senhor é contigo: Bemdita és tu entre as mulheres. (Luc. 1, 28).

Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus. O Espírito Santo descera sobre ti, e a virtude do Altíssimo te cobrirá da sua sombra. E por isso mesmo o Santo, que de ti nasceu, será chamado Filho de Deus, sendo-lhe dado o nome de Jesus. (Luc. I. 30, 31, 35).

Tua alma glorifica o Senhor e teu espírito se alegra por extremo em Deus teu Salvador; porque pôz os olhos na humildade de sua escrava, e o Altíssimo abençoou seu tabernaculo. (Luc. 1. 46, 48); (Psalmo XIV. 5).

Bemdito é o fructo de teu ventre, e bemaventurada te chamam todas as gerações; porque te fez grandes cousas o que é Poderoso; Santo é seu nome, e a sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que o temem. (Luc. I. 42, 48, 50).

Gloria a Deus no mais alto dos Céus e paz na terra aos homens de boa vontade. Porque surgiu a estrella de Jacob, annunciada ao povo de Israel, a Virgem prophetizada por Isaias concebeu do Espírito Santo e teve um Filho que habitou entre nós; e de Belem, a pequena, veio o Christo annunciado por Michéas, o qual existe desde o principio, desde os dias da eternidade. (Luc. 11, 14. Num. XXIV, 17, Isaias, VII. 14, Math. 1, 20).

Tu esmagaste a cabeça da serpente. (Gen. 111, 15).

* * *

Tu és o renovo do tronco de David, do qual se elevou a flor cantada pelo propheta. (Isaias, XI, 1).

Tu recebes louvor da multidão dos escolhidos e és bemdita entre os bemditos. (Eccl. XXIV, 4).

Elevada estás qual cedro sobre o Libano e como cypreste sobre o monte de Sião. (Eccl. XXIV, 17).

Tu, a torre de David que foi edificada com seus baluartes. (Cant. IV. 44).

Tu, a palmeira de Cades e a rosa de Jerichó. (Eccl. XXIV, 18).

Tu, o luzeiro da manhã no meio da nevoa. (Eccl. L. 6).

Tu, a nuvem que nos guia á patria promettida e a columna de fogo que illumina as noites de nossa peregrinação no deserto da vida. (Exodo. XIII, 21-22).

Tu, a nuvem prodigiosa do Carmelo, que poz termo á desolação da terra, e a nuvem ligeira que entrou no Egypto levando o Senhor e á sua presença se conturbaram os idolos. (3.º Reis, XVIII, 44. Isaias, XIX, 1).

Despedes fragancias como o cinnamomo e o balsamo aromatico. Exhalas suave odor como myrrha escolhida. Balsamo derramado é teu nome. (Eccl. XXI, 1. 20. Cant. 1, 2).

Tu és a Mãe do amor formoso, do temor e do conhecimento, e da santa esperança. (Eccl. XXI, V, 24).

Os que se guiam por ti, não perecerão; e os que te enaltecem terão a vida eterna. (Eccl. XXIV, 30-31).

Tu és a flor do campo e o lyrio dos vales; como é a açucena entre os espinhos, assim és tu entre as virgens. (Cant. III 1-2).

Toda tu és formosa e em ti não ha macula. (Cant. I v. 7).

Jardim fechado és; jardim fechado, fonte sellada. (Cant. LV, 12).

Formosa és e cheia de doçura; bella como a lua, brilhante como o sol. (Cant. VI, 3, 9).

Bemdito seja o Senhor que creou o céu e a terra porque engrandeceu o teu nome tanto, que nunca o teu louvor se apartará da bocca dos que se lembrarem eternamente do poder do Senhor. (Judith. XIII, 4, 252).

Bemdito és de Deus em todos os tabernaculos; pois em todas as nações que ouvirem o teu nome, o Deus de Israel será em ti glorificado e se fará memoria de ti em toda a série dos seculos. (Judith, XIII, 31).

* * *

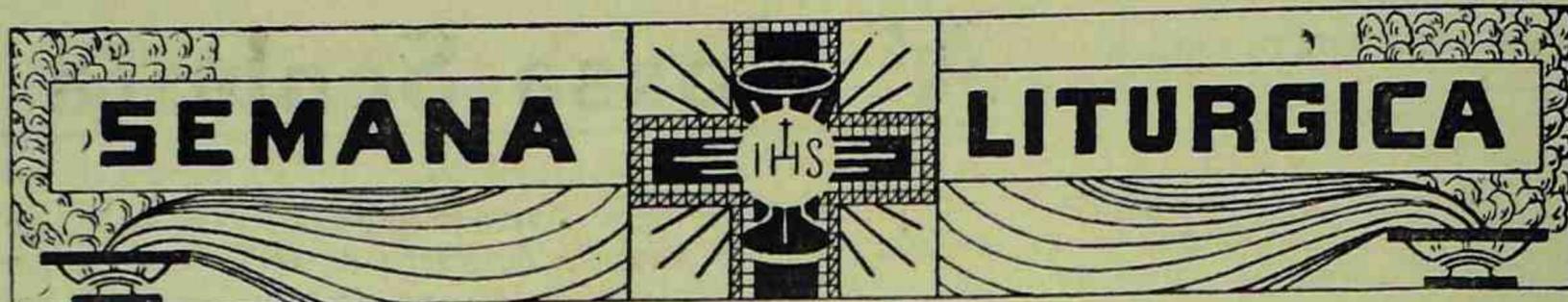
SALVE MARIA! Tu és o clarão da luz eterna, espelho sem macula da magestade de Deus, e a imagem da sua bondade. (Sab. VII, 26).

O Senhor tem derramado sobre ti as suas bençãos, communicando-te o seu poder. (Judith, XIII, 22).

Eia, pois, Mãe querida, consagrada ao pé da cruz, rogae por nós porque és immaculada e amada de Deus. (João, XIX, 26). (Judith, VIII, 29).

Lembra-te, Mãe do meu Senhor, do tempo em que te achavas em estado humilde; invoca tu o Senhor, falla por nós e livra-nos da morte eterna. Amen. (Luc. 1, 43. Esther, XV, 2-3).

Mariophilo



DOMINGA PRIMEIRA DA
QUARESMA

EVANGELHO

(Matth., c. IV)

N'aquelle tempo: Jesus foi levado pelo Espirito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E havendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve depois fome. E chegando-se o tentador, lhe disse: Se és Filho de Deus, dize que estas pedras se tornem pães. Porém elle, respondendo, disse: O homem não vive só de pão, mas de toda a palavra, que sahe da bocca de Deus. Então o levou o diabo á Cidade santa, e o pôz sobre o pinaculo do Templo, e lhe disse: Se és Filho de Deus, lança-te a baixo, porque escripto está: Que aos seus Anjos mandou ácerca de ti, e nas mãos te tomarão, para que nunca com teu pé tropéces em pedra alguma. E Jesus lhe disse: Tambem escripto está: Não tentarás ao Senhor teu Deus. Outra vez o levou o diabo a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a gloria d'elles, e lhe disse: Tudo isto te darei, se prostrado me adorares. Então lhe disse Jesus: Vae-te, Satanaz, porque está escripto: Adorarás ao Senhor teu Deus, e a elle só servirás. Então o deixou o diabo: e eis que os Anjos chegaram e o serviam.

*

JESUS, a meiga luz que nos allumia do berço ao sepulcro, brilhante estrella que nos sorria nos albores da existencia, que nos guia por entre as procelosas borrascas da vida, a unica esperanza que envolverá nossa carcassa nas tredas sombras da morte, contempla-

mo-lo hoje nas ourelas do Jordão, com suas immaculas carnes a escorrer aguas lustraes do baptismo da penitencia. A voz do Eterno applaude e exalça o acto sublime de humildade heroica que Jesus acaba de praticar; entõa naquelle momento o canto de gloria que a humanidade vae levantar ao Senhor de céus e terra; ao doce consolo que no lar domestico bebemos dos labios christãos de nossas mães; á lei suave que submetteu a seu jugo nobilitante povos e nações; á norma da nossa vida que como a melhor das acções nos incutiui na escola a voz de nossos mestres; á doutrina incomparavel, que, como penhor de eterna bema-venturança nos gravou no templo sagrado a voz augusta da nossa santa religião. A Jesus perscruta o astronomico quando indaga e mede os abysmos insondaveis dos astros; a Jesus louva o lavrador ao depositar no seio amoroso da terra o germe que encerra em esperanza a mimosa flôr e o fructo dourado; a Jesus bemdiz o navegante sulcando por entre arrecifes que rasgam o peito do oceano os tormentosos mares. Centenas de milhões de catholicos multiplicados a cada geração, louvam a Jesus, e milhares de milhões de anjos que inundam de harmonias os páramos celestes, o bemdizem com seus peitos arfantes de amor, offegantes de gratidão.

Jesus, esse abysmo de grandezas, esse mysterio de bondades, esse prodigio de humildades que fascinam, apenas escuta o hymno que seu Pae celeste canta nos altos céus e cujos écos se extendem pelas quebradas das serras e pelas gargantas dos vales, e pelas extensas campinas, e pelos torcicolos dos rios, arrebatado pelo espirito, esconde-se no mais agro do deserto. Fôra criado no trabalho e amassára com lagrimas do exilio a dura codea com que matava a fome: já vira insultos, já escutara blasphemias navalhantes, já fôra ferido horrosamente por tyrannos e perseguido por escarneos quando seus labios desabrochavam em bençãos, e se lhe abriam para a prégação da doutrina singela como um idyllio e profun-

da de mysterios como o dilatado mar.

Depois da immensa rosa do céu expluir seus perfumes sobre a pessoa augusta de Jesus na tarde serena do seu baptismo, eil-o a caminho do deserto. A passos largos, empuxado pelo espirito da verdade, vence as distancias e se encerra nas dunas de crestadas areias, ou nas concavidades das penhas hirsutas, ou nos covis abandonados das feras que se foram. A sua palavra, que podia ser pavorosa como palavra de trovão, é neste momento a palavra submissa da humildade e quieta da penitencia. Passam as horas, e os dias se escoam: os bagos escaldantes da luz do deserto descem sobre Jesus; os raios que calcinam pedras e esbarrondam montanhas e esfrelam areias, cahem inclementes sobre os membros do Filho da Virgem Mãe: a solidão o envolve, o vento que carrega areias e fêre a vida e mata o verdor chicoteia a vergastadas impiedosas: a luz quente e crua do deserto fustiga-lhe as palpebras; os ares pesados que arrastam algemas de fogo percutem inclementes aquella heroica vida: a sêde persegue-o, a fome espicaça-o; a natureza reage ás austeridades impostas pelo desejo de fazer o bem a mancheias aos homens que vem salvar.

Mas Jesus, no meio desses tormentos soffridos caladamente, movimenta um grande exercito de orações mescladas com lagrimas em pról das almas que vem redimir: aquella rei tem no grande deserto, por sceptro o soffrimento, por coroa a dôr, por throno os penhascos, por cama as areias luzidias e ardentes daquellas solidões. Não encontra um asylo naquella grande extensão da terra aquella que deu á ave o ninho, á féra o covil, ao boi a relva, ao deserto areias, ao bosque a fonte umbrosa, ao monte a urze, á verdade o entendimento, ao amor o coração; nas noites immensamente estrelladas, depois que os ventos calaram com os ultimos alentos da tempestade, sente frio aquella que accendeu as fomalhas dos vulcões e assoprou sobre o sol; padece sêde aquella que cha-

mou todas as aguas, e abriu com a chave do seu poder todas as fontes, e amassou todas as nuvens, e instillou a gotta de orvalho sobre o cardo ressequido á beira da estrada: sente fome Aquelle que enche todos os celeiros, que dá trigos á charneca e cevadas ás varzeas e depõe sementes no calice de todas as flores; é victima das furias dos elementos o que os formou com uma palavra que escorregou dos seus labios santos no primeiro dia das coisas e no primeiro suspiro da vida e na primeira manifestação dos séres: sente-se abatido aquelle que sustem as estrellas nos ares e mantem a terra no espaço e faz arrebentar nos jardins dos céus mundos que parecem flores de luz, estrellas de moles descommunaes que apregoam em brados altos o seu poder omnipotente.

Tudo isto soffre o Deus e Senhor das coisas naquellas quarenta jornadas que passou no coração do deserto, como Jonas passou tres dias no coração do cetaceo. As tristezas da terra vem atormentar o seu coração a ellas ajuntando-se um outro poder perverso e malfeitor a quem o Evangelho chama de homem inimigo e principe das trevas.

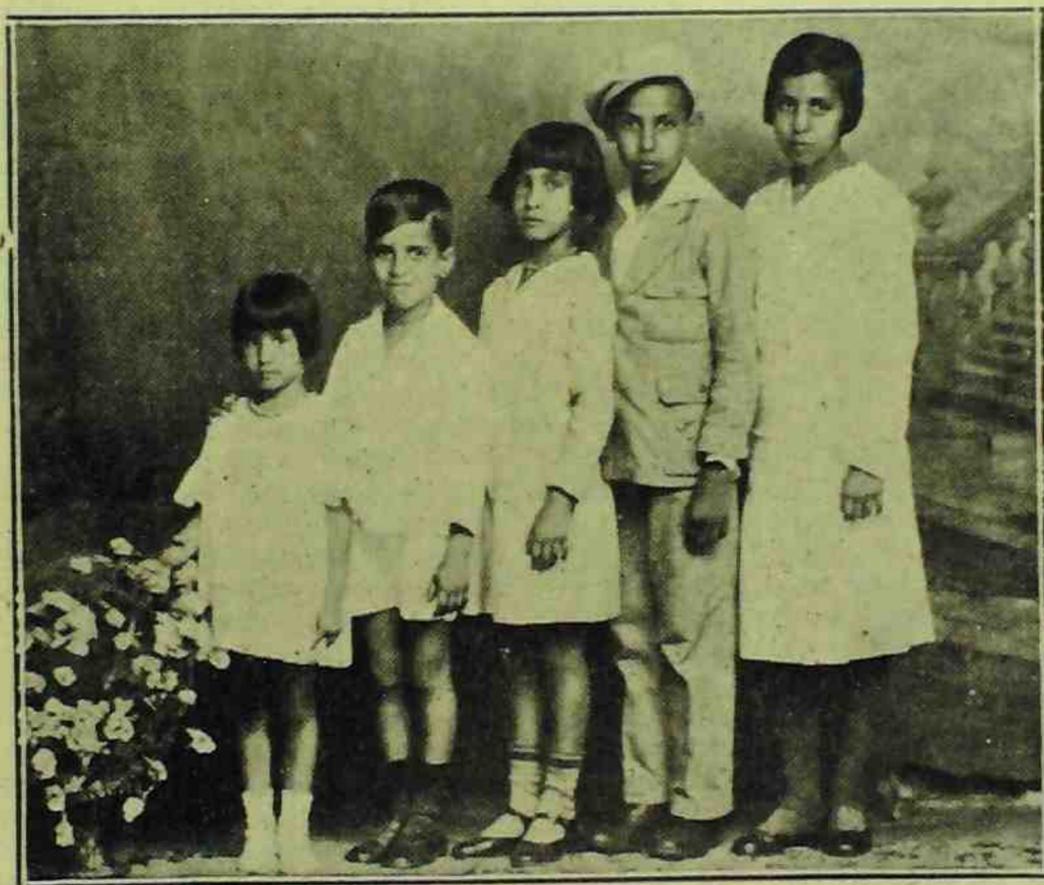
Aquelle rosario de horas rezado por Jesus deante de seu Pae celeste de quem exorava piedade e misericordia para todos os homens culpados, exacerbou o orgulho do principe do mal, que tinha assentado o seu throno em todas as fortalezas das almas, e a cujas leis todos os nascidos prestavam obediencia e vassalagem. Irritou-se com aquelle genero tão novo de vida e austeridades e quiz tentá-lo para o vencer como vencera a tantos que passaram pelo mundo. Dirige os seus tiros a este fim: conhecendo por experiencia de millenios de continuas victorias o coração humano e suas fraquezas, dispõe sabiamente suas bem artilhadas baterias. Tenta-o como a imperfeito que o supunha com tentações da carne e do apetite: com a glotonice lisongean-do ao mesmo tempo a vaidade humana, que tantos louros lhe conseguira no dominio dos homens. Essa tentação é immediatamente vencida: mas deu azo ao tentador para conhecer a força do seu contrincante: nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que nasce dos labios de Deus. Não tentarás ao Senhor teu Deus. Somentemente a Deus adorarás e a Elle prestarás a homenagem do seu culto. Com estas tres palavras foi debelada a triplice ten-

"Béca Santa Therezinha"



BERNARDINO DE CAMPOS

Legionaria Maria Virma Assumpção Castanho, filha de Joaquim Toledo Castanho e Maria Aparecida Assumpção.



PIRACICABA

Legionarios Maria José, Nael Jesus, Diva, José Maria e Rosa Elza de Toledo Piza.

tação a que Jesus quiz ser submettido. O espirito das trévas, vergonhosamente escorraçado, fugiu de ao pé de Jesus, envergonhado pela triplice derrota infligida e que era prenuncio certo d'outras muitas, que os discipulos daquelle heroico vencedor, segundo as pégadas cheias de luz do Mestre com o

correr do tempo, deviam conseguir do inimigo declarado do genero humano. Vencido o demonio, approximam-se aquellas abelhas de ouro dos jardins do céu, os anjos, e ministram, como devotados servos, o manjar da victoria.

P. Annibal Coelho, C. M. F.



Bravos! Capitão



M 1878.

Sala completamente cheia, a transbordar; conversações animadas, nas muitas mezinhas de marmore, que aformozeam o grande hotel da lendaria Villa Rica.

O assumpto obrigado de quasi todos era a chegada de um batalhão, que requisitado pela presidencia da provincia, havia chegado da côrte.

Repentinamente as conversas amorteceram, e todos olhavam curiosos para a porta. Acabava de entrar na sala o capitão Alleluia, um dos mais populares e alegres officiaes do batalhão.

Fez uma ligeira inclinação de cabeça para os mais visinhos e tomou assento, abrindo um jornal que poz-se a lèr.

O caixeiro approximou-se, amavel, todo sorrisos:

— V. S. o que deseja, senhor capitão?

— Deixa-me vêr a lista, rapaz.

Pobre Villa Rica! essas usanças afidalgadas de Sebastiano-polis ainda não haviam chegado até ás *altivas montanhas* ouro-pretanas, e o militar, rubro de péjo, teve de ouvir o caixeiro, braços cruzados ao peito gritar:

— Bifes com batatas, costeletas de porco, linguiça com ervilhas, *consommé à la...*

— Basta, rapaz... traga peixe ou ovos; qualquer cousa que não seja carne... porque, continuou elle elevando a voz, sou catholico e guardo abstinencia nos dias de sexta-feira.

Varias pessoas se entre-olharam sorridentes.

Desde a chegada do militar, um joven, ainda imberbe, o olhava attento.

— Depois de alguma reflexão, levantou-se, todo vendendo cavalheirismo:

— V. S. não é o Capitão Alleluia?

— Todo inteiro, meu joven patricio, retorquiu o digno militar.

— O que? capitão, não me conhece? não se lembra mais do *Badéco*, filho de seu grande amigo Figueirôa?

— Ah! rapagão! você por essas alturas? venha de lá esse abraço, meu *Badéco*.

Depois dos primeiros desabafos entre antigos conhecidos, Alleluia, batendo-lhe familiarmente no hombro, disse:

— Então, rapaz, como largaste o Rio, a vida dos prazeres e divertimentos, pela vida *sorum-batica* do sertão?

— O capitão não sabe que me formei?

O outro quasi deu um pulo.

— O que? tão joven e já formado?!

O esculapio novel esboçou um sorriso soberbo.

— E' verdade; sou medico há já nove mezes; tinha apenas 22 annos quando tirei meu pergaminho, mas... *le talent ne compte pas le nombre des années*.

Alleluia fez uma carêta áquella baforada de orgulho balófo.

Quando veio o peixe, o medico novel olhou compassivamente para o militar.

— Rapaz, gritou elle ao caixeiro, traga-me bifes á milaneza. Capitão, o senhor? um official distincto e homem de estudos, um character elevado e nobre, ainda com preconceitos e antigualhas fradesças? Estamos no seculo das luzes, meu caro, seculo da electricidade e da sciencia; essa abstinencia da carne em certos dias, não diz bem a um espirito sensato e esclarecido como o de meu amigo.

Alleluia, com a cabeça baixa, tirando as espinhas do peixe, deixava-o fallar.

Grande numero de pessoas prestava ouvido attento á conversa.

No entretanto tinha chegado uma pequena travessa, com os bifes, que o medico pedira.

— Olhe capitão, ao menos por hoje, em memoria de nosso encontro tão agradavel ha de servir-se d'um bife.

— Não, obrigado; sou catholico intransigente, eduquei-me e sempre tenho vivido assim; não será agora, depois de velho, que hei de transigir com essa corrente de idéas *estramboticas* que hoje avassalla a mocidade.

— Ao menos só por agora, uma vez só, para mostrar que é fluminense e segue as luzes da civilisação.

E dizendo e fazendo, pôz um gordurento e appetitoso bife no prato do militar.

Este sentiu um calafrio percorrer-lhe o corpo.

Na sala, completamente cheia, reinava agora grande silencio.

As atenções geraes estavam volvidas para os dous.

.....

— Olhe, *seu Manduca*, dizia em voz baixa o *garçon* ao cozinheiro, (que se encostara a um portal, a ver o desfecho d'aquella scena), olhe, *seu Manduca*, aposto em como o ladrão do velhôte vae *chupar* o beef!

— Aquelle?! disse mestre Kok dando um muchôcho, vinte mil réis contra uma garrafa de cerveja em como elle não cahirá n'essa toleima.

— Valeu, *seu Manduca*, está apostado.

Na cosinha, os empregados tinham largado as panellas e curiosos, aguardavam o desfecho do caso.

O capitão cortou socegadamente o beef pelo meio, com grande espanto do cozinheiro e com ingente alegria do *garçon*, que esfregava as mãos n'um jubilo impossivel de descrever-se.

O cozinheiro, imaginando nos vinte mil réis da aposta, tremia como varas verdes.

Alleluia, com voz calma, mas grave, disse:

— Meu amigo, eu entendo a civilisação d'um modo differente de muitos. As crenças antigas devem ser firmes e immutaveis como o proprio Deus. Essa *debacle*, ou antes, fallemos vernaculo, essa derrubada impiedosa dos costumes christãos de nossos paes, não é sensata, a meu vêr. O descrente não distingue um dia do outro dia, o homem catholico, porém, sabe distinguir e respeita a crença dos antigos. Assim é que entendendo a civilisação. Meu amigo crê que comer carne hoje, prova espirito adiantado, eu entendendo o contrario; vejamos

qual de nós dois terá mais razão.

Perto d'alli, assentado sobre as patas trazeiras, estava um soberbo cão, o dog favorito do dono da casa.

Farejando sempre algum pe-tisco, o lindo animal, olhos ac-cesos pela gula, andava por baixo das mezas.

O capitão atirou com o bife que foi devorado d'uma boc-cada.

O medico tornou-se verde, abafado pela vergonha.

O cozinheiro, da parte de dentro, e sem poder conter-se, bradou entusiasmado:

— Bravos! meu official.

Uma salva prolongada de pal-mas explodiu na sala.

O novel medico, o imberbe *civilisado*, fulo de odio, sahiu, sem chapéo, como que tonto.

O *garçon*, com a bocca aberta, lingua de fóra, olhava para aquillo bestificado, estupefacto, sem atinar com o *sal* do caso.

Mestre Kok bateu-lhe no hombro.

— Perdeste a cervejinha, meu *rapazóla!*

— Ora, me deixe, *seu Manduca*, o velhóte é levado da *carépa*.

Em Ouro Preto, durante aquella semana não se fallou n'outra cousa.

Meu amigo Bercellinhos as-sistiu a essa scena em 1878.

— Serviu, meu padre, con-cluiu elle; em Ouro Preto nin-guem mais quiz comer carne nos dias de sexta-feira, para não ser civilisado *á moda cão*.

P. Z. de A.

bolicas cessam com a luz ra-diosa do sacerdote que dirige a consciencia de Antonio.

O inferno está vencido, mas não cansado. O jovem larga do mundo. As portas do semina-rio abertas de par em par.

Lá fóra um futuro risonho, aspirações balsamicas. Nos mu-ros do seminario a realidade da vida, o sonho doirado da vo-cação.

Ilhado da sociedade, com 22 annos de florea juventude, sem um espinho a pungir-lhe a existencia, não prevê futuros combates. Mas o céu anilado cobre-se de nuvens; avolumam-se precipites sobre o coração do jovem seminarista. Sombras te-tricas perpassam em revoada pelo seu entendimento. Imagi-nações e phantasias obscenas revolvem aquelle lago tranquillo. Toda a lama do antro infernal está no jovem apavorado, afflicto. Faz o signal da cruz e a tentação não se esvaece. In-voça a protecção dos santos e a lucta desencadeia-se pavorosa. Agoniado no espirito ao mesmo tempo que atormentado pela doença do corpo, no afo-go do combate, contempla a N. Senhora, com os olhos mareja-dos de lagrimas. A Virgem Ma-ria lhe mostra coroa de bellis-simas rosas. O jovem descansa. A tranquillidade renasce.

— *Antonio, dar-te-ei esta co-roa si venceres*, — diz-lhe a bondosa Mãe do céu. E as petal-las das rosas encantadoras ca-hem sobre a fronte do vence-dor, desfolhadas pelas mãos avelludadas de N. Senhora.

Eram os preludios sacerdo-taes, os primeiros afagos que, em ondas de amor, recebia das alturas celestes o futuro sacer-dote, o intemerato defensor da fé, o paladino do catholicismo.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Ramalhete de flôres

II

AURORA SACERDOTAL

Como a ave do deserto anhe-la pela quietação duma palmei-ra onde repousar, assim Anto-nio M. Claret, embora creança, suspira pelo afastamento do mundo e pelo oasis do santua-ric.

Esses anhelos augmentam-se ao depois da 1.^a Communhão. Tendo em mira o sacerdocio, pauta a vida em requintes de piedade e em primores de amor divino.

Haja vista a esse methodo de vida: — jejum aos sabbados e nas vesperras das festas maria-nas; mortificação austera dos sentidos; estudo consciencioso do latim; recitação diaria do rosario de N. Senhora...

Antonio não se avem com a vida secular. Espera, offegante, azada occasião de largar a ba-bel do mundo.

Uma voz celeste ecoa em seu coração de mansinho, mas in-confundivel: — *serás sacerdo-te e missionario*.

Que de arroubos e fremitos de jubilo nelle produz a voz di-vina!... O trabalho manual a que se entrega, em obediencia ao mandado da familia, ser-ve-lhe para mais desassombra-damente iniciar a vida minis-terial.

Antonio transforma a fabri-ca de tecidos em officina de virtude, ordem e paz. Pela ca-pacidade que no trabalho des-envolve, nomeiam-no chefe de

secção. O operariado o admira e respeita. E' o pae dos traba-lhadores. O prestigio que conse-gue, aproveita-o para diaria-mente rezar o terço, ao findar do trabalho, orvalhando a can-seira esfalfante com a reza da Ave-Maria, entresachada em di-versas phases do exhaustivo la-butar.

A fabrica onde Antonio mou-reja é alvo das maiores atten-ções dos patrões. A anarchia bem longe está daquella officina, enquanto, como gibola monstruosa a esgueirar-se em sinuosos giros, alastra-se nou-tras, empecendo-lhes a paz e o progresso.

Para o dedicado trabalhador ha apenas um qualificativo: — *santo*. Os collegas de trabalho como que lhe presentem a vo-cação.

— Antonio, que serás futu-ramente?

— *Sacerdote*, responde sem hesitação.

Para os louros do sacerdocio, deveria se dispor pela lucta des-vairada com o inimigo. Será o simples David contra o gigante Goliath. O demonio lança os pri-meiros dardos, arrotando foros de ousadia, pondo em Antonio inexplicavel aversão á mãe carinhosa a quem ama com dedi-cação de submisso filho: Anto-nio declara a tentação ao con-fessor... e o nevoeiro parda-cento desapparece.

Lucifer volta á carga. Agora é tentação de odio contra N. Senhora. As machinações dia-

ALGUMAS PARABOLAS DE SALOMÃO

Aquelle que guarda a sua bocca guarda a sua alma; mas aquelle que é inconsiderado no falar, sentirá males.

Não impeças que faça bem aquelle que pode: se podes, faze-o tu mesmo, tambem.

Dize á sabedoria: Tu és minha irmã; e chama á prudencia a tua amiga.

Remove de ti a bocca maligna, e estejam longe de ti os labios que detrahem.



ANTONINHO PEDRAZA

IV



pequenino anjo da Eucharistia, o devoto fervoroso de Nossa Senhora era de um admiravel espirito de mortificação e já tão creança mostrava uma grande força de vontade em vencer e dominar a natureza. Um verdadeiro heroe, um santo!

Tinha um natural colerico e arrebatado. Excitava-se ás vezes e desejava vingar-se dos collegas que o offendiam. Lembra-se de Jesus e do Padre-Nosso: — *“Perdoai as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”*. E sem demora, perdoava, esquecia tudo.

Pediú ao pae que o castigasse, offerecendo-lhe uma vara, todas as vezes que elle, Antoninho, tivesse algum capricho e se mostrasse *genioso*.

Que obediencia heroica!

Si lhe davam uma ordem, os paes, ainda que custasse enormes sacrificios, obedecia-a cegamente.

Nunca desobedecera aos pais e superiores. Levava a obediencia até o exemplo, ou melhor, até o heroismo.

Um dia, a mamãe o encontrou de joelhos a rezar:

— *Mamãe, diz elle, estou dizendo a Jesus que me faça manso e humilde de coração!*

O espirito de mortificação de Antoninho o levava a privar-se de gulodices tão apreciadas das crianças, tudo pelo seu *Jesus querido*. Em breve soffria do estomago e era obrigado a um regimen de todo contrario aos seus gostos. Aceitava tudo que o repugnava com um sorriso.

— *Eu tomo tudo por Jesus, dizia elle, pouco importa que me repugnem o estomago.*

Perguntaram-lhe como podia assim se dominar e privar-se do que gostava tanto.

— *Custa-me muito, disse elle, mas peço a Jesus na communhão que me dê forças e Elle me dá sempre o que peço.*

A virtude mais bella deste menino é a caridade.

Sentia-se feliz em dar esmolas aos pobres.

(UM ANJO DE 8 ANNOS)

Dava o que tinha no bolsinho com prazer. Economizava as suas moedinhas para os infelizes.

Ao dar esmola, dizia:

— *Eu te dou por amor de Deus.*

Si o pobre não dizia: — *Deus te pague!* ficava triste.

A mamãe lhe disse que a esmola nos leva para o céu.

— *Ah! mamãe, disse Antoninho, ainda que a senhora tenha pouco dinheiro, dê esmola aos pobres para que Jesus a leve para o céu! Quanto a mim, todo dinheiro que tiver vou mandando para o céu.*

— *E como é que podes mandar dinheiro para o céu?*

— *Sim, distribuindo-o pelos pobres, fazendo obras de caridade.*

Ao pensar nos orphãozinhos, Antoninho chorava. Beijava a mãezinha:

— *Ah! mãezinha, os orphãos, coitadinhos, não tem mãezinha como eu para beijar e amar!*

Quería também concorrer com offertas para os templos, para a obra das missões. Convidava na rua os pobres para que fossem procural-o em casa para uma esmola ou um prato de comida.

Desejava Antoninho ser um santo e caminhava a passos de gigante na senda da perfeição.

Praticava com heroismo a humildade, a simplicidade christã, era um anjo de pureza e innocencia, tinha ardente e abraçado amor a Jesus Sacramentado.

— *Quero fazer tudo bem feito por amor de Deus, dizia elle, quero imitar a S. Luiz de Gonzaga.*

Nosso Senhor queria no céu este anjinho para modelo das crianças.

No dia 3 de Fevereiro, Antoninho sentiu-se mal. Uma terrível dor de garganta o atacou cruelmente e tanto se agravou que o levou á morte.

Durante a cruel enfermidade, dizia sempre: — *Morro,*

sim, mas não importa, vou para o céu! Vou com Jesus!

Com alegria repetia estas ultimas palavras! Soffreu no leito de dores terríveis tentações. Nestas horas angustiosas o pequenino exclamava afflicto: — *Que horror! mamãe, parece-me que vou blasphemar e eu não o quero. Jesus! ajuda-me! Soffro muito, mãezinha!*

Repellia com os braços alguma coisa que o tentava.

— *Ah! mamãe, si eu morrer não chore muito, eu vou para o céu porque o que soffro me serve de purgatorio.*

Era de uma admiravel conformidade com a vontade de Deus.

Em certa occasião, murmurava: — *Deus me deu, Deus me tirou! Bemdito seja o seu santo nome!*

— *Que dizes, Antoninho? O que é que Deus te deu e tirou?*

— *A saude, mamãe. Estou muito contente porque soffro muito...*

Dores cruéis o martyrisavam ao tomar alimento.

O confessor veio visital-o e pediu-lhe que offerecesse os soffrimentos pelo Santo Padre o Papa no anno em que S. Santidade celebra o seu jubileu sacerdotal.

Antoninho accitou contente a proposta e disse á mamãe:

— *Estou ganhando muito para o Papa porque soffro muito... muito...*

No dia 22 de Fevereiro a molestia se aggravou. Recebeu os sacramentos e o Santo Viatico ás tres e meia da manhã. Despediu-se dos paes, da vovózinha:

— *Vou morrer, vou morrer, vou com Jesus!*

Beijou a mamãe e expirou suavemente aos 23 de Fevereiro de 1929.

Factos extraordinarios se deram após a morte do anjinho.

A mãe de Antoninho estava desenganada pelos medicos. Durante oito annos a pobre senhora vivia em estações balnearias e só tomava aguas mineraes. Soffria constantemente. Mal podia se alimentar. Não



Os indios do Quinocon (Caquetá) durante uma das originaes serenatas com que obsequiam as autoridades que os visitam.

havia esperança alguma de cura.

Logo após a morte de Antoninho, sentiu-se repentinamente curada. Desappareceram as dôres e poudes alimentar perfeitamente.

Tres mezes depois foi examinada. Os medicos, com surpresa, reconheceram que tinha ella o figado em estado normal, sem o minimo vestigio de molestia alguma. As radiographias eram alarmantes antes da cura.

Outras curas e graças espirituaes extraordinarias são attribuidas ao pequenino. Em toda Hespanha e hoje em quasi todo o mundo é conhecido e amado o anjinho da Eucharistia.

Como são encantadores os santos pequeninos!

Que sirva Antoninho Pedraza de modelo ás nossas crianças. E' mais uma prova do valor da communhão frequente.

Si os paes soubessem avaliar as vantagens da vida Eucharistica entre as crianças!

P. Ascanio Brandão

Quanto dão de lucro os negocios com os Sovietes?

Lêmos numa revista estrangeira que a Alemanha, a Austria e a Tchecoslovaquia estão experimentando já bem dolorosamente os efeitos dos negocios com a Russia sovietica.

Casas allemãs que forneceram á Russia mercadorias a pagar em dollares soffreram já prejuizos

calculados em 70 milhões de marcos. Os russos pagam-lhes com dollares, sim, mas depreciados, desfalcando assim os credores em quatro por cento dos seus creditos.

Protestos? Todos inuteis. Da Russia responderam-lhes ainda por cima com arrogancia.

As officinas Skoda, na Tchecoslovaquia, que expediram para a Russia muito material ferroviario, recusaram-se a receber o pagamento em dollares desvalorizados e intentaram os processos respectivos. Tudo em vão.

A Austria viu por igual salda-

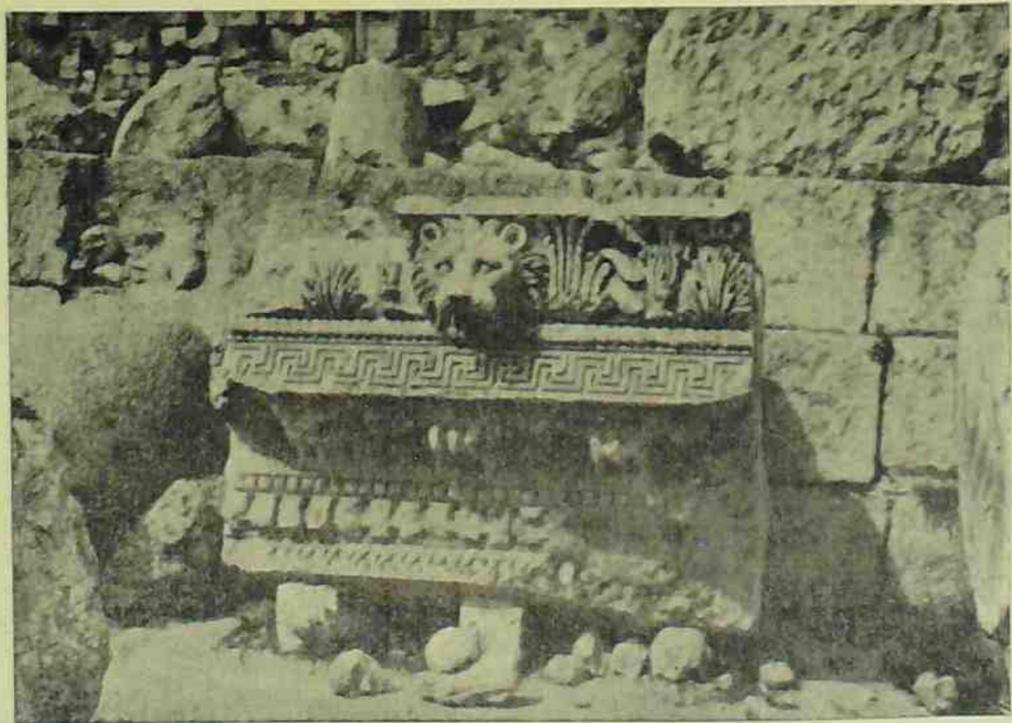
das as suas contas em schilins desvalorizados, mercê da deprecição da sua moeda.

Os contractos, no emtanto, obrigavam ao pagamento em dollares ouro.

E agora que a moeda austriaca se refez, os pagamentos já não são feitos em schilins ouro, mas em dollares depreciados.

O damno que á industria austriaca virá a soffrer nos mezes de Dezembro do anno findo e primeiros mezes do anno corrente é calculado assim em alguns milhões de libras.

Odio, a Deus, deshonra certa.



Ruinas de Baalbek (Syria) — Templo de Jupiter: Detalhe de um dos capiteis que formavam parte do architrave.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Recebeu-se no nosso ministério da Viação, do ministro da Aeronautica da Allemanha, o seguinte telegramma:

“Por ocasião do primeiro vôo postal regular através do oceano Atlantico, peço a v. exa. aceitar os agradecimentos pelo auxilio que o governo do Brasil proporcionou para a realisação dessa ligação aero-postal regular. A Deutsch Lufthansa será a primeira empresa de transportes aereos a explorar um trafego aereo regular através do Atlantico. Nessa tarefa será secundada pelo dirigivel “Graf Zeppelin”, para o qual o governo do Brasil pretende installar, com grande magnanimidade, um porto nessa capital. O auxilio efficaz do governo do Brasil ao trafego aereo transoceanico planejado tornará os nomes do presidente da Republica e de seus ministros indelevelmente ligados á evolução do trafego aereo. — Ministro da Aeronautica da Allemanha”.

— No domingo da Quinquagesima, coincidindo no anno fluente com a festa de N. S. de Lourdes, na hora em que a cidade acordava para os folguedos estonteantes do carnaval, duas jovens brasileiras, as senhoritas Tharcila Velloso de Castro e Silva e Eugenia Sobral, receberam, na capelinha do Collegio S. Marcello, o habito de “Servas Concepcionistas do Divino Coração”, da congregação de que foi fundador o cardeal Espinola.

— As carnes congeladas figuram em segundo logar entre os productos de exportação brasileira. Depois do café, ellas constituem o artigo de maior venda. Desde 1930, porém, que se accentua, de anno para anno, a queda dos negocios.

Em 1933, até Novembro inclusive, foram exportadas 43.852 toneladas no valor de 47.880:000\$090 ou libras 647.000, registando-se uma differença, para menos, sobre igual periodo de 1932 de 1.546 toneladas, no volume e 17.458 contos, ou libras 199.000, no valor.

— Foram terminadas, no Instituto Mineiro do Café da Capital Federal, as formalidades que se faziam necessarias para que fosse concedida a carta patente ao Banco Mineiro do Café, insti-

tuto de credito que acaba de incorporar, destinado a conceder, aos cafeicultores mineiros, credito hypothecario e agricola.

A importancia de vinte e cinco mil contos correspondente á metade do capital do novo banco, já está depositada no Banco do Brasil, de sorte que a intellação do novo estabelecimento de credito deverá realisar-se dentro de breves dias.

VATICANO

Por ocasião da festa da Candelaria, realisou-se, na séde do Consistorio, a cerimonia da apresentação dos cirios, com a presença do Summo Pontífice, o qual, sentado no throno, recebeu as velas offerecidas pelas basilicas patriarchaes e menores, pela Ordem de Malta, pelos seminarios e collegios ecclesiasticos e pelas differentes ordens religiosas que desfilaram perante o santo Padre.

Estiveram igualmente presentes á cerimonia numerosas personalidades da aristocracia romana e membros do corpo diplomatico.

— O Santo Padre comparecerá no dia 15 de Março á Basílica do Vaticano, onde participará da Hora Santa em agradecimento pela instituição do sacerdocio.

Todos os sacerdotes de Roma assistirão ao officio.

A 22 do mesmo mez dar-se-á uma cerimonia publica a que estará presente igualmente o Summo Pontífice e que terá por fim agradecer a Instituição da Eucharistia.

ITALIA

A inauguração da exposição internacional de arte sacra realizou-se officialmente o dia 11 dos cadentes com a presença do soberano, cardeaes, prelados e autoridades.

O conde de Vecchi, embaixador da Italia junto á Santa Sé e presidente do “comité” organisador do certamen, em palestra com os jornalistas, declarou que a iniciativa pudera ser levada a bom termo, graças ao concurso da França, da Italia, Allemanha, Austria, Hungria, Tcheque-Slovania, Polonia e Suissa.

Frisou que a collaboração desses países havia permitido, outrossim, attingir triplice objectivo:

libertar os templos dos objectos de pacotilha; conter as tentativas da época actual dentro dos limites da liturgia, e, por fim, criar um mercado de arte sagrada.

O conde de Vecchi accrescentou que seriam doravante realisadas exposições periodicas da mesma natureza e referiu que a comissão julgadora recusára a admissão de cerca de 90 por cento das obras apresentadas.

— O marechal Italo Balbo entrou na cidade de Bengázi debaixo de vibrantes aclamações da população metropolitana e indigena. O marechal alcançou de avião Soluch, a 50 kilometros de Bengazi, e fez o resto do percurso em automovel. Durante a recepção foram executadas a marcha real e a “Giovinezza”.

Em seguida o vice-governador fez as apresentações de estilo e o marechal recebeu o “podestá” e diversos chefes indigenas. Logo depois, formou-se longo cortejo, que percorreu a cidade, lindamente illuminada e ornamentada.

As organizações fascistas aclamaram o marechal enquanto os indigenas davam salvas.

HESPANHA

Por ocasião das sondagens effectuadas na região de Puerto Llano, por conta do Estado, foram descobertas tres camadas de ardosiá betuminosa, num total avaliado em 145.000.000 de toneladas.

A exploração das jazidas permitiria a extracção annual de 30.000 toneladas de gazolina, 15.000 toneladas de oleo médio e 28.000 toneladas de oleo para lubrificação.

— A execução dos grandes trabalhos hydraulicos, planejados pelo governo, comporta a irrigação de uma area de 1.282.900 hectares, que será aproveitada na cultura do trigo, milho, algodão e forragem, o que permitirá reduzir a importação dos referidos artigos.

— O conselho de ministros tratou longamente da questão social e depois de aprofundado exame das circumstancias em que foram declaradas as greves actuaes chegou á conclusão de que o movimento paredista tem estreita relação com as desordens que elementos extremistas querem provocar.

Diante desses factos o Conselho resolveu prorogar o estado de prevenção em toda a Hespanha. O Conselho examinou tambem as bases de um projecto relativo á organisação da radiodiffusão, que dispõe sobre a construcção de seis estações emisoras, ligadas entre si de forma a assegurar as retransmissões que forem julgadas necessarias.

PORTUGAL

Com a venda á Colombia, dos contratorpedeiros "Douro" e "Tejo" o governo portuguez auferiu um lucro de 28.000 libras.

Os navios que vão substituir esses custarão cada um 212.340 libras, isto é, o mesmo que o contra-torpedeiro "Dão", já nos estaleiros.

Breve será batida a quilha do contra-torpedeiro que vae substituir o "Douro", ora cedido á Colombia.

Os operarios da Sociedade de Construcção Naval dirigiram ao sr. Oliveira Salazar uma mensagem de agradecimento pelos trabalhos que lhes proporcionou durante 18 mezes.

— O projecto do orçamento da provincia de Moçambique para o proximo anno fiscal accrescenta um excedente das receitas sobre as despesas de 626 contos.

As receitas são calculadas em 288.696 contos e as despesas em 288.260 contos.

— Está oficialmente marcada para meados de Agosto deste anno, a inauguração, no Palacio do Crystal do Porto, da Exposição Colonial Portugueza.

A cerimonia será presidida pelo general Carmona e terá a assistencia dos ministros, corpo diplomatico e altas autoridades.

— O dr. Pereira Salgado, professor da Faculdade de Sciencias do Porto, foi designado para representar Portugal no Congresso Internacional de Chimica Aplicada, que se reunirá em Madrid no proximo mez de Abril.

— No dia 23 de Abril será inaugurado nas Caldas da Rainha o Museu Mahõa, organizado por iniciativa de um grupo de amigos do grande pintor que era natural daquelle villa.

O acto será presidido pelo general Carmona.

FRANÇA

O príncipe e a princesa de Orleans, vice-presidentes do comité de recepção da peregrinação brasileira salesiana, organisação em honra da canonisação do bema-venturado D. Bosco, acceitaram a presidencia effectiva da referida peregrinação.

Os romeiros brasileiros devem embarcar em Abril proximo á bordo do "Alsina", cuja chegada a Marselha está marcada para 27 do mesmo mez.

Os príncipes de Orleans comparecerão ao desembarque dos peregrinos e em seguida embarcarão na romaria que visitará Roma, Turim e varios santuarios.

— Deixaram o aerodromo de Le Bourget quatro aviões especiaes, transportando para Londres 4.895 ks. de ouro, no valor total de 80 milhões de francos.

Ao mesmo campo chegaram tres aparelhos, dois da Hollanda e um da Suissa, com 3.586 ks. de ouro.

— A Sociedade de Estimulo ao Progreso concedeu a sua grande medalha de ouro ao professor D'Arsonval, membro da Academia de Sciencias e de Medicina e professor do Collegio de França.

ALLEMANHA

Perante 30.000 hitleristas, o sr. Hartmann, chefe nazista do districto de Colonia, declarou que, em favor da causa da união allemã, seria necessaria a dissolução, durante este anno, das associações da "Juventude Catholica" ainda existentes.

Accentuou que não era pela idéa de uma causa monarchica ou sacerdotal que 21 jovens hitleristas tinham morrido sob o fogo dos adversarios politicos.

— O dr. Schmidt, chefe do departamento encarregado do estudo do problema da colonisação, tratou das condições que offerece a America do Sul neste particular e referiu-se com maiores detalhes ás installações da colonia modelo estabelecida nas proximidades da cidade de Castro, no Estado do Paraná, no Brasil.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Bello Horizonte — O sr. Augusto de Oliveira Campos, cercado de todos os confortos da nossa Santa Religião.

Guaxupé — O sr. Luiz Peloso, fortalecido com todos os auxilios da Madre Igreja.

Monte Aprazivel — D. Adelina de Jesus.

São Paulo — D. Eliza Luzia Duarte.

S. Pedro da União — O sr. Joa-

quim Antonio Padilha. — D. Maria da Paz.

Arary — O sr. Capitão Francisco Anacleto Sobrinho.

Muzambinho — D. Modestina Correia Cunha.

Guaranezia — D. Theodolinda Benazzi.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

O que os Pais precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS CRESCAM SADIOS E FORTES

Um grande e ilustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scientista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são teriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvacão.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (65)

LAYETA

XVI

Apenas condescendera ao desejo de sua prima, comprehendeu o fraco moço que fizera mal. Em ausencia della formava muitas resoluções; em sua presença ficava logo vencido. Forte era a tentação e muita a sua fraqueza: decididamente o inimigo estava a ponto de conseguir a quédia de Firmino.

— Que tens? perguntou-lhe sua prima ao vel-o calado, confuso, sombrio...

— Nada, Layeta.

— Não é certo, Firmino, tens alguma cousa.

— Restos da dôr de cabeça.

— Não és franco... tu estás violento... desgostoso... é commigo, Firmino? que te fiz?

— Nada; mas é que não tenho nada comtigo nem com ninguem: estou triste e cheio de duvidas...

Pregou Layeta os olhos em seu primo com uma expressão de amor tão fundo, que o pobre moço estremeceu; subiu-lhe o sangue em onda impetuosa até o coração, reparou que ia enfraquecendo sua vontade, quiz fugir, quiz calar e não lhe foi possível... desconcertado, tremulo, enleado exclamou:

— Layeta minha... amo-te!...

— Firmino!

— Sim, amo-te... não posso lutar mais; Deus o quer, ou então o dispõe o inferno...

— Cala-te, infeliz!... que tem que vêr o diabo neste carinho? Porque lutar deste modo? não podemos acaso servir a Deus no mundo?... Ah! Firmino!... muito tempo ha que eu via que soffrias sem entender a causa... não soffras mais...

Os dois moços guardaram silencio.

— Que tens, primo meu?

— Nada, Layeta, penso em ti e em mim.

— Porque olhas desse modo? porque guardas silencio em vez de abrires-me teu coração? imaginas então que não hei de comprehender-te?

— Não sei porque calo, não sei como ólho, Layeta; sei que estou inquieto, que soffro e que te quero com minha alma. Sei que antes só pensava em Deus, por nada me interessavam as cousas deste mundo, nem ao menos me lembrava de nenhuma mulher; e

agora esqueço tudo para não vêr outra imagem que a tua, que enche minha memoria e se fez dona de minha vontade.

— E te pesa?

— Não, Layeta, não me pesa; mas doe-me pensar no que ha de dizer minha mãe, no que dirão meus companheiros e meus professores no Seminario; vejo-me como envergonhado de mudar de propositos, receioso de que não sejamos felizes, irresoluto no que hei de fazer... vejo-te, e esqueço-me de tudo; mas, quando fico só no silencio da noite lutando com meus pensamentos, soffro e não me consola tua lembrança.

— E' natural o que passa em ti. Isso é proprio de tua consciencia delicada; mas já virá a tranquillidade; não temas; agora não penses mais que na felicidade de amarmos, na dita de saborear a certeza de que é nosso primeiro amor, porque nem tu nem eu amamos nunca... Ah! Firmino, sempre me persuadia de que não era vontade de Deus que tu fosses sacerdote; que nasceras para familia, para o lar; e nunca te disse uma palavra do que chamavam tua vocação, por parecer-me pouco delicado; agora bem-digo a Deus, que te desenganou a tempo, e peço-lhe graças para fazer-te tão ditoso como mereces sel-o; porque si não soubesse dar-te toda a felicidade que desejo, teria pena tão funda que não poderia consolar-me.

Layeta falava com sinceridade, sem artificio, sem pretender disfarçar seu pensamento; via as cousas do modo que as desejava; porque sabido é que a paixão seduz, engana e cega, e ella estava verdadeiramente apaixonada de seu galhardo primo. E depois ella, como já confessara a seu pai, não era mui forte em materia de piedade e perfeição christãs, e ignorava por completo que a vocação de Firmino era legitima e solida; não comprehendia que o pobre seminarista passava por um perigo terrivel, e que estava dando uma terrivel batalha com o anjo mau, tendo-a a ella, anjo bom, por contrario na luta.

— Sinto affligir-te, Layeta, disse-lhe seu primo, mas devo desenganar-te. Tu julgaste até agora que minha vocação não é certa, e te enganas, ella é certa; é certa como a cousa que mais o seja, porque assim o vi claro durante muito tempo, em epochas de tranquillidade e de fervor, quando via claro no fundo de minha consciencia serena e limpa como um rio crystalino; commigo viram-no meus pais, meu director, meus professores do Seminario, todos meus companheiros e amigos. Minha unica delicia era o retiro; meu encanto a oração, a austeridade, o silencio, as obras de caridade praticadas até á abnegação...

(Continúa)

Humorismo



AZAR

— Fui sempre infeliz. — queixava-se um preso a um visitante.
 — Sim?
 — E' verdade; fui logo apinhado na primeira falcatrua em que me metti, e agora o meu numero é 1313. Faça idéa!

*

Senhora (para a criada que se vem ajustar): — Porque sahíu da casa onde estava?

Criada: — Desculpe que lhe diga, mas a senhora é muito indiscreta. Eu não lhe perguntei o motivo porque a outra criada deixou o seu serviço.

*

A PROVA

Freguez: — Estou convencido de que estes ultimos chouriços que me vendeu eram feitos de carne de gato.

Salsicheiro: — Que tolice! Porque está convencido d'isso?

Freguez: — Porque vi um rato cheiral-os e deitar a fugir evidentemente com grande susto.

*

PROVERBIOS

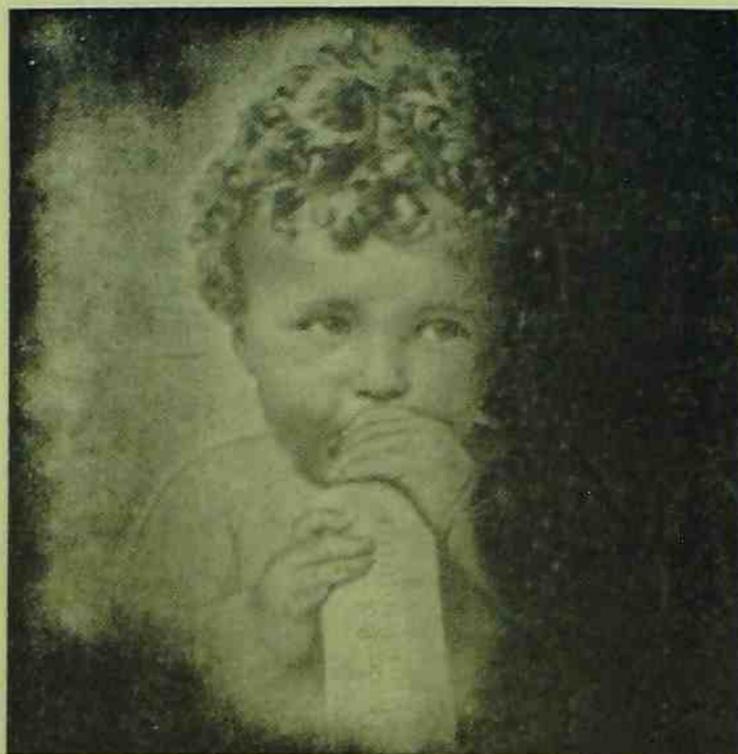
— Uma mulher feia detesta os espelhos.

— Até um macaco pode cair de uma arvore.

— Um incendio é facil de ateiár.

— Cair sete vezes; levantar-se oito.

— Um mal mesmo torna-se, em tres annos, uma necessidade.



Kinder-Brot Farinha maltada dextrinizada

O melhor alimento para as crianças doentes e sadias, a Farinha Kinder-Brot é receitada e aconselhada diariamente pelos melhores medicos especialistas em regimens alimentares.

Peça uma Amostra e um Guia na Alimentação Infantil aos Representantes que será enviada Gratuitamente.

Pedro Bardassanni & Irmãos - Caixa, 847 - S. Paulo

Nome.....Residencia.....

Cidade.....Estado.....

EFFEITOS DIVERSOS

Ella: — Aqui está uma cousa maravilhosa. Estive agora lendo a respeito d'um homem que chegou aos quarenta annos sem aprender a ler nem a escrever. Encontra uma mulher e por causa d'ella tornou-se um erudito em menos de dois annos!

Elle: — Isso não é nada. Eu sei d'um homem que foi um profundo erudito até aos quarenta. N'essa idade encontrou uma mulher e por causa d'ella fez-se um pateta em dois dias!

ACABA DE SAHIR

a nova edição das

Visitas ao Smo. Sacramento

tradução portugueza do famoso livro de Santo Affonso Maria de Ligorio.

—o—

PEDIDOS:

Casa Editora Catholica
J. STEINBRENER

Winterberg
Tchecoslovaquia

Araujo Freitas & Cia.

RIO



UNICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

AVIDA ESTA' NO SANGUE
SANGUE PURO: SAUDE FORÇA VIGOR
ELIXIR DE FUMARIA

COMPOSTO COM

Sabão de Marsella, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

FERRUGEM - FISTULAS - DERMITE - DOENÇAS DE PELLE - ESPRIMOS - PNEUMONIA DA PELLE - EMPINGENS - ETC.



GINASIO SÃO JOSÉ

INSTITUTO LIVRE DE ENSINO
SECUNDARIO

DIRIGIDO PELOS MISSIONARIOS
FILHOS DO C. DE MARIA

EQUIPARADO AO COLEGIO PEDRO II PELO DECRETO 21.472 DE 1932



Um dos dormitórios
do Ginásio.



Sala de estudo do
Ginásio.



Corpo docente absolutamente dedicado e
constituído de especialistas. — Otimas ins-
talações e higiene rigorosa. — Alimentação
solida e abundante. — Assistencia moral e
espiritual dos Padres do Coração de Maria.
— Vastos campos de esporte. — Futebol,
Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol,
Natação, Atletismo, Croquet.



INTERNATO — 850\$000 por semestre.



EXTERNATO — 250\$000 por semestre.



As inscrições para os exames de admis-
são estarão abertas até 25 de fevereiro. Os
interessados deverão prevenir os lugares com
antecedencia.



Peçam prospectos.



BATATAIS — Estado de S. Paulo